



Trabalhos Científicos

Título: Mortalidade Infantil E Neonatal No Estado Do Pará Entres Os Anos De 1996 E 2015. Onde Estamos?

Autores: MARILIA CUNHA BOTELHO ALVES (FSCMPA); CAMILA MARIA D`MACEDO CARNEIRO RAYMUNDO (FSCMPA); JULIANA PASTANA RAMOS (FSCMPA); JÉSSICA LORENA ALVES (FSCMPA); ANA CLAUDIA MENDES MOURÃO (FSCMPA)

Resumo: Introdução: A mortalidade infantil tem sido amplamente utilizada como indicador de saúde e desenvolvimento social. Objetivos: Identificar a situação de mortalidade neonatal no estado do Pará entre 1996 e 2015, contribuindo para a reorganização dos serviços de saúde. Métodos: Os dados foram extraídos do DATASUS, do dia 11/06/2017 a 13/06/2017 e foram incluídos todos os óbitos infantis ocorridos de 1996 a 2015. Resultados: No Pará, 54.256 crianças no primeiro ano de vida foram a óbito no período estudado, chegando-se a um coeficiente de mortalidade infantil de 18,63, o quarto maior da região norte do país. Entre 1996 e 2015, aproximadamente 67% dos óbitos infantis ocorreram no período neonatal no estado. A proporção de óbitos neonatais, dentro do total de óbitos infantis, vem aumentando no estado nos últimos anos, embora o Pará venha experimentando uma diminuição no coeficiente de mortalidade neonatal desde 2005. Comparativamente, morrem mais crianças no período neonatal precoce no Pará que na população brasileira como um todo, sendo o coeficiente de mortalidade neonatal precoce no Pará (9,84 óbitos a cada 1.000 nascimentos) o segundo maior entre os estados da região Norte e o quarto maior do país. Tanto no Pará quanto no Brasil, os óbitos neonatais precoces nos últimos 20 anos estão relacionados, em sua maioria, com deficiências na atenção pré-natal. Contudo, até o ano de 2001, os óbitos neonatais precoces no Pará estiveram, prevalentemente, relacionados com a inadequada assistência ao recém nascido; e somente em 2002 observa-se diminuição desses óbitos no estado, sendo que a partir de 2003 os óbitos neonatais precoces passaram a ser, em maioria, relacionados a falha na assistência pré-natal. Conclusões: A redução da mortalidade neonatal é um grande desafio para o Pará pelas altas taxas de incidência e sua concentração nas regiões e populações mais desfavoráveis e de baixo poder aquisitivo.